



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEGAGOGIA

JOSÉ GONÇALVES NOGUEIRA NETO

TALITA MONTEIRO DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EXPLORATÓRIO.

**CASCADEL - CE**

**2023**

JOSÉ GONÇALVES NOGUEIRA NETO

TALITA MONTEIRO DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EXPLORATÓRIO.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO  
FAMETRO - UNIFAMETRO - sob orientação  
da Professora Me. Angelina do Nascimento  
Silva como parte dos requisitos para a  
conclusão do curso.

CASCADEL - CE

2023

JOSÉ GONÇALVES NOGUEIRA NETO

TALITA MONTEIRO DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO NA EDUCAÇÃO  
BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EXPLORATÓRIO.

Este artigo foi apresentado no dia 16 de Junho de 2023 como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Angelina do Nascimento Silva

Orientadora - UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Francisca Eliana Santos da Silva Nogueira

Membro EXTERNO

---

Prof. Dr. Webster Guerreiro Belmino

Membro - UNIFAMETRO

# A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EXPLORATÓRIO

*José Gonçalves Nogueira Neto<sup>1</sup>*

*Talita Monteiro da Silva<sup>2</sup>*

*Angelina do Nascimento Silva<sup>3</sup>*

## RESUMO

O ano de 1549 foi o ano em que se introduziu a Catequese Romana no Brasil, assim como a religião Católica, isso se deu através dos padres de ordem Jesuíta. Os primeiros a receberem “as aulas de catequese” foram os povos indígenas que aqui habitavam, catequese essa, que sempre foi associada fortemente a três ramificações importantes para formação humana: a igreja, a família e a escola. Desta forma, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender a relação entre o catolicismo a educação no Brasil. Desde 1500, diversos fatos históricos ocorreram e a Igreja Católica por sua força e por sua influência sempre esteve presente em meio aos acontecimentos do país. Esses mais de 500 anos, foram o suficiente pra gerar mudanças significativas na religião católica. Azevedo (2002), destaca que, o resultado da junção das religiões dos povos europeus, africanos e indígenas resultaram em um sincretismo religioso definido como afro-católico-espírita, o que mesmo assim, não atrapalhou os planos da expansão católica no novo mundo, onde sempre esteve muito ligada ao estado principalmente através da educação. Participaram da pesquisa as seguintes estratégias de busca “catolicismo no Brasil” e “educação no Brasil” no seguinte período de pesquisa de fevereiro a junho de 2023, sendo utilizados 9 estudos como o número de amostras, sendo que esses dados foram apresentados em forma de tabelas. Ao chegar à fase de resultados e discussões, encontramos evidências claras e positivas em relação a todos os estudos utilizados. Os mesmos detinham informações já apresentadas ao longo da revisão de literatura, como o fato da existência de grupos proressistas na Igreja, sempre ligados a causas populares, além de a Igreja Católica sempre procurar catequizar seus fiéis se utilizando de vários métodos no decorrer do tempo. Concluimos, portanto que, a educação e catolicismo no Brasil andaram juntas de forma formal e informal nestes 523 anos de história, o que se deve a aproximação da igreja com o Estado, durante os períodos: colonial (1500-1808), monárquico (1808-1889) e republicano (1889-atualidade).

**Palavras Chaves:** Catolicismo. Educação. Estado.

## ABSTRACT

The year 1549 was the year in which Roman Catechesis was introduced in Brazil, as well as the Catholic religion, this happened through the priests of the Jesuit order. The first to receive “catechetical classes” were the indigenous peoples who lived here, a catechesis that has always been strongly associated with three important ramifications for human formation: the church, the family and the school. In this way, the general objective of this research is to understand the relationship between Catholicism and education in Brazil. Since 1500, several historical facts have occurred and the Catholic Church, due to its strength and influence, has always been present in the midst of events in the country. These more than 500 years were enough to generate significant changes in the Catholic religion. Azevedo (2002) points out that the result of joining the religions of European, African and indigenous peoples resulted in a religious syncretism defined as Afro-Catholic-Spiritist, which even so, did not disturb the plans of Catholic expansion in the new world, where it has always been. closely linked to the state mainly through education. The following search strategies “Catholicism in Brazil” and “education in Brazil” participated in the research in the following research period from February to June 2023, using 9 studies as the number of samples, and these data were presented in the form of tables. Upon reaching the phase of results and discussions, we found clear and positive evidence in relation to all the studies used. They held information already presented throughout the literature review, as the fact of the existence of proresist groups in the Church, always linked to popular causes, in addition to the Catholic Church always seeking to catechize its faithful using various methods over time. We conclude, therefore, that education and Catholicism in Brazil went together formally and informally in these 523 years of history, which is due to the approximation of the church with the State, during the periods: colonial (1500-1808), monarchical (1808- 1889) and republican (1889-present).

**Keywords:** Catechesis. Education. State.

<sup>1</sup> Graduando no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

<sup>2</sup> Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

<sup>3</sup> Mestra em Educação Brasileira. Professora do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

## 1 INTRODUÇÃO

É do saber de todos que os colonizadores portugueses chegaram ao Brasil em 22 de abril de 1500, na atual cidade de Porto Seguro no estado da Bahia. Entretanto, fora o ato de colonização, também aconteceu em nossas terras a retirada de riquezas naturais e o ato da “aculturação”.

Aculturação, na Língua Portuguesa significa o processo de modificação cultural do indivíduo. E foi justamente isso o que aconteceu, pois uma cultura foi imposta aos povos indígenas que aqui já habitavam. Uma aculturação gigantesca que perpassa até mesmo pela religião. Foi logicamente o Catolicismo que passava por turbulências no Velho Mundo que aqui chegou como religião da Coroa Portuguesa e de seus navegadores, passando a ser imposta aos povos que aqui habitavam.

O primeiro ato do Catolicismo nessas terras foi exatamente a Celebração de uma Missa, Celebrada em Latim, (uma língua totalmente desconhecida dos indígenas, diga-se de passagem, assim como a língua portuguesa dos colonizadores) no dia 26 de abril de 1500, quatro dias após a chegada dos Portugueses. Essa Celebração foi só o primeiro ato para aquelas terras até então desconhecidas, mas que nos dias atuais passou a ser o país com o maior número de Católicos do mundo.

Entretanto, uma só missa não seria capaz de tal fato, mas a partir de 1549 os padres de ordem Jesuíta chegaram aqui no Brasil com a missão dada pela coroa de Portugal (e através dela pela tiara papal) de catequizar novos povos, principalmente os que aqui moravam, e este ato de catequizar um a um dos indígenas (assim como o ato de conviver com os portugueses) foi o que levou a catequese católica a se perpetuar por várias gerações sendo continuado nos dias de hoje, levando a termos segundo os últimos números oficiais (apesar de parciais) do ano de 2022 cerca de 51% dos Brasileiros praticando essa fé.

É de extrema importância ressaltar que a Catequese no Brasil ficou associada a três ramificações importantes para a formação humana: A Igreja, A Família e a Escola, e que esta última esteve por muitos anos intimamente ligada à Igreja Católica, fazendo com que os costumes, regras, hábitos, princípios e tradições do catolicismo sempre ligados a Bíblia, ao Código de Direito Canônico e o Catecismo Romano fosse se interligando com o modo de educar todas as gerações entre os anos de 1500 e o presente ano de 2023.

Diante dos aspectos mencionados surge o objeto de estudo que trata da relação entre a educação brasileira e o catolicismo, de uma forma resumida, mas que traz alguns fatos históricos importantes estabelecidos entre esses campos de estudo. Para a realização desse trabalho de pesquisa formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: Quais são as influências do catolicismo para a Educação no Brasil?

Para responder a pergunta formulada, fundamentado no conhecimento empírico dos pesquisadores, pode-se supor que: o Brasil passou por um momento de transformação na sua educação, principalmente após o Golpe de Estado que estabeleceu a República como forma de poder em 15 de novembro de 1889, quando o Estado passa a ser laico, sem relações diretas com a Igreja Católica Romana e as escolas passam por adaptações, retirando aos poucos o ensino da catequese romana, passando para o ensino religioso (mesmo assim, ainda extremamente ligada à Igreja Católica) e passando nos dias atuais a educar com base na disciplina dos Direitos Humanos. Entretanto, esse movimento nas escolas onde se estabelece o ensino dos direitos humanos acontece estando a sociedade brasileira já solidificada e entrelaçada com as raízes da catequese católica após 473 anos após a chegada dos padres da Companhia de Jesus para catequizar os povos indígenas.

Diante desse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a influência do Catolicismo na Educação do Brasil.

Cientificamente o estudo se justifica por uma busca no sítio eletrônico do Google Acadêmico onde foi verificado mais de 17 mil estudos sobre o tema proposto. Sua linha de pesquisa inicia-se confundindo-se com a história do Brasil e a chegada dos Jesuítas nessas terras, as pesquisas atravessaram outras datas importantes da história do país, chegando o mais próximo possível da realidade atual.

De acordo com Vivas e Ávila (2012) pesquisar sobre a influência católica na educação no Brasil é importante, pois acredita-se que a proposta pedagógica dos jesuítas tiveram papel fundamental para que o projeto de colonização portuguesa pudesse ir além do período do descobrimento.

O estudo poderá vir a ter relevância para pesquisadores, professores e demais estudiosos que se identifiquem com a história da educação no Brasil, pois este trará um resumo da relação construída assim como as contribuições do Catolicismo para a História Educacional no Brasil, estando está estruturada

em estudos teóricos sobre o tema através das leituras embasadas em artigos.

A metodologia desse trabalho se trata de uma revisão integrativa de literatura que para ser realizada foram feitas pesquisas com os seguintes descritores: Educação, Catolicismo e Brasil.

Os artigos lidos, foram achados na ferramenta Google Acadêmico, especializada em localizar artigos, teses acadêmicas e citações, todos datados entre os anos 2000 a 2022 na língua portuguesa brasileira, exceto algumas citações estudadas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Educação e Catolicismo no Brasil**

É do entendimento de todos que a educação formal e escolarizada no Brasil começa de fato quando aos povos portugueses chegam a essas terras em 1500, de forma mais assertiva, inicia-se com os jesuítas na primeira metade do século XVI como no destaca Azevedo (1964).

Entretanto, para entendermos todos os acontecimentos ocorridos, é preciso primeiramente ter uma noção básica da doutrina católica, que segundo o seu próprio Catecismo, datado por último por São Pio X em 1912, atualizado por São João Paulo II em outubro de 1992, a doutrina da Igreja Romana, nada mais é do que os ensinamentos de Jesus Cristo para que os homens sejam salvos do pecado e do inferno e tenham a vida eterna no reino dos céus. Parte dos principais ensinamentos estão ligados as duas principais orações católicas (Credo e o Pai Nosso), aos 10 Mandamentos e aos 7 sacramentos, além de estar sempre praticando atos de caridade e amor para com o próximo.

Chegado nessas terras ainda com 19 anos, considerado beato pela Igreja Católica em 1980 durante o pontificado de São João Paulo II, e canonizado já durante o pontificado de Francisco em 03 de abril de 2014, recebendo os títulos de Santo e Patrono da Educação Brasileira, conhecido como “O Apostolo do Brasil”, São José de Anchieta, pertencente a ordem dos Jesuítas, é reconhecido como um dos principais padres jesuítas a catequisar os indígenas utilizando o latim, além de incentivar a preservação das culturas dos povos originários, entre os atuais estados de Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. O Padre José de Anchieta também foi o responsável pela criação de peças teatrais, escolas, igrejas, hospitais, povoados (que se tornaram grandes cidades), escritas de epopeias e poemas e o início dos estudos de línguas nativas como o tupi. Atualmente é celebrado pela igreja, principalmente no Brasil nos dias 09 de junho. Em 2015 foi “elevado” pela CNBB como Padroeiro do Brasil, junto a padroeira Nossa Senhora Aparecida. Anchieta, faleceu em 1597, aos 63 anos, no atual estado do Espírito Santo.

Da chegada dessa ordem católica até os dias de hoje muitos acontecimentos ocorreram, até chegar a um fato importante que foi o início da chegada dos povos africanos de forma escravizada.



A chegada desses povos, junto aos índios que também passaram por esse mesmo processo de escravização fez com que o culto Católico passasse por algumas mudanças se comparado ao culto Católico do resto do mundo.

Segundo Azevedo (2002), isso se deve à mistura das reais religiões dos povos que fizeram dessas terras sua nova casa criando assim um sincretismo afro-católico-espírita.

“A mistura do dogma católico com crenças encontradas entre os indígenas ou importadas com os escravos africanos é outra peculiaridade da religião de considerável porção da população. (...) A religião popular brasileira, ao menos entre os grupos de cor dos centros urbanos maiores e das velhas áreas açucareiras, como Rio de Janeiro, Bahia, Maceió e Recife, é um sincretismo afro-católico-espírita com variada intensidade de cada um dos elementos componentes.” (AZEVEDO, 2002, p. 36 - 37)

Entretanto, não se pode negar que os padres Jesuítas durante o período que tiveram aqui trouxeram consigo além do catolicismo romano a moral e os métodos pedagógicos europeus como destaca Ribeiro dos Santos (2015).

Contudo, Azevedo (1964), frisa que através do ensino religioso e da moral católica, os padres Jesuítas trouxeram ao Brasil os mais importantes métodos pedagógicos da Europa, que com o passar do tempo passaram por várias modificações.

Segundo Ávila e Sá (2012), esses povos que também foram chamados de Selvagens Nativos da América e que somente a catequese e o ensino jesuíta poderiam salvá-los tornando-os aptos ao convívio social.

“O ensino foi um dos principais instrumentos de dominação, cuja função foi delimitada pelo sistema disciplinar, fundamentado por uma rígida estrutura pedagógica. Esse modelo de ensino visava lapidar o comportamento considerado selvagem, tornando o homem apto para o convívio social.” (ÁVILA E SÁ, 2012, p. 01)

Vale destacar que essa intencionalidade de ensino se passou primeiramente nos centros urbanos, que diga-se de passagem também foram aparecendo no mapa da então colônia portuguesa graças a fundação de vilas pelos padres jesuítas. Entre esses centros urbanos pode-se citar segundo os estudos de Azevedo (2002) o Rio de Janeiro, a Bahia e o Recife. Este mesmo fato também foi analisado por Pena (2005) e Freyre (2006). Para complementar esses estudos Ávila e Sá (2012) destacam ainda que os povos portugueses consideravam irmãos todos aqueles povos que tivessem a fé católica e não gostassem de reformas e dissidências religiosas.

É de grande valia ressaltar que os Jesuítas desempenharam seu papel educacional entre os séculos XVI até que a colonização chegasse a seu pleno desenvolvimento já no século XVIII onde se deu o fim da era de ouro do catolicismo no Novo Mundo, segundo Santos (2007).

Até onde conseguiram os padres Jesuítas fizeram de suas aldeias locais de aprendizado doutrinário e econômico para transformar os indígenas em colonos, para isso, de acordo com Neto e Maciel (2008) foram construídos colégios para instruções elementares.

Com a chegada do Marquês de Pombal em 1759, os Jesuítas foram expulsos e foram abertas as três primeiras faculdades no território brasileiro: A de Medicina na Bahia, e de direito em Recife e São Paulo além da criação da escola Real de Ciências, Artes e Ofícios inaugurada em 1816, o que nos reforça Mendonça (2000).

Durante o século XIX não foi possível sustentar a junção da teologia com a educação. Entretanto a Igreja Católica ainda tinha grande força durante todo o período monarquista brasileiro. Entre 1808 a 1889 a religião Católica era ligada ao Estado sendo identificada como religião oficial é o que nos mostra Azevedo (2002), Ávila e Sá (2012) e Ribeiro dos Santos (2015).

“Até então, o catolicismo era a religião oficial do regime monárquico e a Igreja, praticamente, estava subordinada ao Estado em virtude do caráter regalista da legislação civil.” (AZEVEDO, 2002, p. 32)

Todavia é importante destacar que antes mesmo da chegada dos Padre Jesuítas e dos portugueses os povos originários também tinham suas maneiras de se educar, seguindo suas próprias experiências de vida, os costumes de seus antepassados e o respeito com a natureza, como nos indica Martins (2004).

“O conceito de educação sofreu influência do nativismo e do empirismo. O primeiro era entendido como o desenvolvimento das potencialidades interiores do homem, cabendo ao educador apenas exterioriza-las, e o segundo era o conhecimento que o homem adquiria através da experiência.” (MARTINS, 2004, p. 01)

Segundo Freyre (2006), muito daqueles Padres Jesuítas que deveriam representar a Cristo, deixaram-se contaminar pela devassidão, o que podemos associar segundo o sentido da própria palavra a depravação de costumes e a libertinagem, isso porque suas catequeses foram além de desrespeitosos instrumentos de exploração de riquezas naturais e derramamento de sangue dos povos que habitavam essas terras.

De acordo com Freyre (2006 *apud* ÁVILA E SÁ, 2012) “Os próprios padres da Companhia precisavam descer com cuidado senão atolavam o pé em carne. Muitos clérigos deixaram-se contaminar pela devassidão”

Com o advento da República em 15 de Novembro de 1889, a educação alcançou um status de Redentora da Nação, como nos diz Ribeiro dos Santos (2015) que prossegue seu relato ressaltando que em 1920 se percebeu um lento crescimento na educação do Neo-País Republicano, menos de 50 anos após o golpe que derrubou a monarquia.

A inércia identificada nos anos da década de 20 na educação, fizeram surgir o Movimento da Escola Nova conhecido como Manifesto dos Pioneiros de 1932 já durante a Era (de Getúlio) Vargas entre 1930 a 1945.

Esse movimento se deu, pois o analfabetismo segundo Camilo (2013), atingia cerca de 80% da população brasileira no final da década anterior aos anos 30. O escritor Bedin (2011), nos faz entender que os principais problemas educacionais da época eram o combate ao analfabetismo, a laicidade, a defesa da gratuidade do ensino e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Esse movimento batia de frente com o pensamento conservador católico ligado à burguesia brasileira, pois o movimento da Escola Nova se voltava para as classes menos favorecidas.

O movimento fez com que o Presidente da República criasse o Ministério da Educação no segundo ano de seu governo, assumindo a pasta o criador do Conselho Nacional de Educação, Francisco Campos, que segundo Camilo (2013), era homem católico e antiliberal, colaborando para permanência do ensino religioso católico ao currículo escolar, mantendo a ligação entre Estado e Religião.

Entretanto, com a chegada do Estado Novo implantado pelo próprio Getúlio Vargas em 1937, uma nova regulamentação foi efetivada em 1942, ano da reforma camponesa, essa fez com que o ensino tecnicista voltado para o comércio, voltasse as escolas, que por sua vez, ainda não estavam firmadas ao novo modelo educacional.

Isso aconteceu porque estava se sentindo a ascensão das indústrias e grandes corporações que necessitavam de mão de obra barata, como nos assegura Romanelli (1985). Para isso foi criado o SENAI responsável pelo ensino industrial pelo Ministro Gustavo Campina (Ministro da Educação entre 1934 a 1945).

Com o Fim da Ditadura do Estado Novo em 1945, o país passa a estar na era populista, onde houve a regulamentação do ensino primário e do ensino normal, além disso começou-se a discutir a formação de uma nova lei de diretrizes e bases educacionais que no entanto só chegou a ser promulgada em 20 de dezembro de 1961 com o número 4024, durante o governo de João Belchior Marques Goulart, conhecido como Jango.

Esta foi uma vitória marcante para educação brasileira como nos descreve Ribeiro dos Santos (2015), mas que logo foi destruída pela ditadura militar-civil-empresarial implantada em 31 de março de 1964.

Durante a ditadura, a educação passou a ser censurada, reprimida e cercada, como nos destaca David (2014). Vale ressaltar que além da educação, a cultura também sofreu com esse período, junto até mesmo da Igreja Católica que em sua parcela mais conservadora apoiou o golpe militar, figurando a Marcha das famílias com Deus pela Liberdade em 19 de março de 1964, movimento organizado por mulheres de classes sociais mais altas que moravam nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Ao mesmo espaço de tempo acontecia no estado do Vaticano o Concílio Vaticano II onde participaram bispos e cardeais de todo mundo junto aos Papas João XXIII e Paulo VI. O Concílio foi aberto em 11 de outubro de 1962 perdurando até 8 de dezembro de 1965 data em que a Igreja Católica festeja o Dogma da Imaculada Conceição de Maria.

Esse Concílio, segundo Silva (2016) e a expressão da renovação do catolicismo no mundo em resposta ao crescimento do protestantismo, principalmente nos grandes centros urbanos. O escritor continua relatando que Pós-Concílio, a Igreja passou a defender valores individuais e a sociedade Global mais moderna.

O cenário no Brasil mudou em 13 de dezembro de 1968, data em que por coincidência<sup>4</sup> a igreja comemora Santa Luzia, Marte da visão, mesma data que o regime militar decretou o Ato Institucional número 5 (AI-5).

Diante desse cenário, a igreja passou a denunciar o desrespeito dos militares com os direitos humanos, com isso padres e bispos passaram também a serem perseguidos e alguns mortos, após alguns passarem inclusive por momentos de tortura, como por exemplo: Padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, Dom Aloísio Lorscheider, Dom Pedro Casaldáliga, Padre Francisco Lage, Frei Betto, Frei Tito, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Hélder Câmara, Dom Cláudio Hummes, dentre outros.

De acordo com Silva (2016) todos os padres e bispos contrários à ditadura atuavam em grupos que os militares chamavam de esquerda comunista católica. Esse mesmo autor, descreve ainda que os grupos a seguir onde os religiosos atuavam: Ação Católica Brasileira conhecida como ACB, movimento da Educação de base conhecido como MEB, Pastoral da Juventude Católica, Pastoral Operária, Pastoral Carcerária e Pastoral da Terra e dos Povos Indígenas. O escritor ainda ressalta que todos esses movimentos católicos dialogavam fortemente com o governo de João Goulart antes de sua queda.

Essa fragmentação na igreja católica ficou aparente principalmente quando surgiu a Teologia da Libertação (TL) que seria uma corrente progressista da Igreja Católica e com forte influência na América Latina no início dos anos 70 e que trazia a seguinte frase como pensamento e lema: Opção preferencial pelos pobres, frase do padre Pedro Arrupe em 1968.

Pouco tempo antes do surgimento da TL, surge outro movimento católico chamado de Renovação Católica Carismática (RCC), chegada ao Brasil em fevereiro de 1967, com a proposta de aproximar a Juventude, fortalecer a catequese através de grupos de música e orações, animar as celebrações eucarísticas, fortalecer o entendimento do catecismo romano e promover o ecumenismo. No final da década seguinte é formado o Movimento Comunidade Canção Nova sobre liderança do Monsenhor Jonas Abib, Padre da ordem Salesiana, falecido em 12 de Dezembro de 2022.

Com o surgimento desses movimentos católicos, principalmente a Teologia da Libertação e o Concílio Vaticano II foram os principais planos de fundo para o surgimento da liderança do educador Paulo Freire, como nos conta Oliveira (2016) que frisa a participação de Freire como secretário internacional do Conselho mundial das igrejas cristãs.

O mesmo Paulo Freire, foi visto como ameaça ao país durante a ditadura militar (1964-1985), sendo preso e depois vivendo exilado em outros países, voltando ao Brasil em 1979, isso ocorreu pois em partes os generais do exército não concordavam com o método de alfabetização de Freire e nem com seu “socialismo cristão”. Ao retornar, se filiou ao Partido dos Trabalhadores, um dos principais partidos de esquerda do Brasil e da América Latina, assim como assumiu a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, durante o mandato de Luiza Erundina entre os anos de 1989 a 1991.

O enlace existente entre Freire e a TL é tão grande que sua pedagogia que leva o nome de Pedagogia do Oprimido também pode ser chamada de pedagogia da Libertação, pois segundo Oliveira (2016) a preocupação do educador é provocar a reflexão nas pessoas sem as manipular ideologicamente, pois o pobre deve ser o agente de sua própria libertação social e integral. Entretanto, ele deve participar das experiências e instituições religiosas para assim passar pelo processo de humanização, pois o homem deve ser compreendido como ser em aberto. Paulo Freire publica em 1967 seu livro Pedagogia do Oprimido, em que relata que a mesma é, portanto, um projeto ético e pedagógico para a expulsão do opressor presente em nós mesmos.

De forma resumida e clara, Bello (2001) nos diz que o foco pedagógico do governo Jango foi trocado pelo foco político ditatorial e autoritário, pois professores foram trocados por militares ou por seus representantes, que segundo Vicentini e Lugli (2009), por muitas vezes essas pessoas não tinham formação pedagógica, nem ligações com ambientes escolar, sendo sua principal prática difundir o tecnicismo também implantado por Getúlio Vargas, durante o Estado Novo.

“Pelo excessivo número de professores trabalhando em caráter precário (os antigos estagiários) para compensar a falta de profissionais efetivados. Os substitutos muitas vezes não tinham formação pedagógica [...] as relações pedagógicas se construíam de forma efêmera e pouco produtiva, impondo inegáveis dificuldades aos resultados do trabalho escolar.” (VICENTINI E LUGLI, 2009, p. 222-223).

A Igreja Católica no Brasil a partir da década de 60 começou a abrir mais caminhos para a evangelização, se utilizando dos meios sociais de comunicação.

Os programas de televisão e rádio, a escrita de livros para acompanhar orações e para auxiliar na catequese, as canções religiosas foram um destes caminhos. Padre Zezinho (SCJ) como é conhecido, nascido em junho de 1941 com o nome de José Fernandes de Oliveira faz parte da ordem dehoniana, na qual seus padres são consagrados ao Sagrado Coração de Jesus (SCJ) e é conhecido, se não pela totalidade, mas por grande maioria dos católicos brasileiros por suas músicas, chegando a marca de mais de 3 mil músicas compostas por ele. O sacerdote começou sua carreira de cantor em 1967, um ano após sua ordenação e já gravou mais de 60 discos em 5 idiomas diferentes, chegando a mais de 8 milhões de cópias.

Muitos de seus sucessos são conhecidos até hoje e regravados por outros padres que também entraram na missão de evangelizar cantando, tais como: Padre Antônio Maria, Monsenhor Jonas Abib, Padre Juarez de Castro, Padre Marcelo Rossi, Padre Reginaldo Manzotti, Padre Fábio de Mello, Padre Alessandro Campos entre outros.

Entre seus sucessos podem-se citar: Oração pela família, Utopia, Nova Geração, Amar como Jesus amou, Maria de Nazaré, Maria de minha infância, Um certo Galileu, Estou Pensando em Deus, O Viajante, Alô, meu Deus, Cantiga por Francisco, Um Barco deixado na Praia, Quando Jesus Passar, Minha Vida tem Sentido, História de Maria etc. Todas as suas canções seguem ramos teológicos diversos, para melhor catequisar: a teologia primeira, a da reparação, a da esperança, a da libertação (sem cunho marxista), a da solidariedade e a teologia da conciliação.

Suas músicas fizeram com que o sacerdote se aproximasse da juventude e de seus movimentos dentro e fora da igreja. Certa vez durante um show, Padre Zezinho declarou: “Se a Igreja quiser sobreviver, terá que aprender a trabalhar com os jovens, ouvindo-os mais. (...) Quando um jovem fica com raiva de você, ele pode até estar errado em alguma coisa, mas alguma razão ele tem! É preciso ouvi-los! (...) Quando eu tenho algum tempo, eu rezo muito pelos jovens, porque a coisa mais difícil do mundo é ser jovem, toda nova geração passa por novos desafios.”

Padre Zezinho (SCJ), recebeu a indicação para concorrer ao Grammy Latino na categoria Melhor Álbum de Música Cristã em português, no ano de 2010. Além de cantar, padre Zezinho já escreveu mais de 80 livros (dados de até 2014).

“Do ponto de vista da Igreja Católica, a renovação trazida pelo Concílio Vaticano II permitiu que a vivência religiosa se organizasse em estruturas diferentes. Se até então vigorava o sistema das associações religiosas, agora se pensava em termos de organização pastoral, como demonstra o Plano de Pastoral de Conjunto da CNBB, 1966-1970. As mudanças na liturgia, que abandonou o latim, e a dinamização da participação de leigos e leigas animou e incentivou os jovens a tentarem certo protagonismo eclesial e pastoral (SOUZA; GONÇALVES, 2014, p. 22).

De acordo com Souza; Gonçalves (2014), vale ainda salientar que:

A figura de padres modernos foi extremamente importante. Padres renovados que se vestem de maneira simples sem a sisudez das batinas, que falam a língua do povo, que não hesitam em se fazer próximos das pessoas, de suas casas, de suas vidas.

Para a juventude que andava em busca de novos referenciais, figuras assim eram muito bem-vindas; e para a Igreja, que buscava nova linguagem e novas formas de comunicação com a juventude, o encontro foi extremamente benéfico (SOUZA; GONÇALVES, 2014, p. 03).

Após os padres começarem o caminho da Evangelização através da música, leigos começaram a seguir o mesmo caminho, tais como: Zé Vicente, Eugênio Jorge, Irmã Kelly Patrícia, Adriana Arydes, Eliana Ribeiro, Thiago Brado, Cantores de Deus, Dalva Tenório, além de grupos compostos dentro de cada comunidade católica como grupos da comunidade carismática Shalom, grupo da editora Paulinas, grupo de cânticos da CNBB etc.

Com a chegada dos anos 80, a ditadura foi perdendo força dando espaço para redemocratização também no âmbito educacional, como nos explica Sousa (2016), quando diz que a partir de então uma educação para todos começou a ser debatida para diminuir o analfabetismo e os números altíssimos de repetência, para isso se precisaria diminuir a evasão escolar e aumentar a taxa de participação dos alunos durante as aulas.

Para isso a nova Constituição Federal de 1988 elaborada durante o governo do civil José Sarney foi fundamental como nos destaca Ferreira (2014). Ela reconhecia a educação para todos como um dever do Estado democrático de direito, a abertura das escolas para a comunidade e a formação docente obrigatória, além disso, indicava a aplicação de recursos na área como principal fonte destes vindo da União completando com recursos dos estados e municípios.

Outro importante fato, segundo o mesmo autor, se deu em 1996 já no governo de Fernando Henrique Cardoso, com aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que visava garantir os pontos já destacados na constituinte de 88, além da criação do FUNDEF (“atualizado” em 2007 no governo Lula como FUNDEB, envolvendo a totalidade da educação básica e o ensino de jovens e adultos), a nova nomenclatura Educacional, a inclusão do ensino infantil na Educação Básica e o fato de alunos com deficiência poderem participar das aulas nas escolas da rede regular de ensino público.

Um dos artigos que merecem destaque na nova LDB é o número 33, onde fica claro que o ensino religioso é facultativo, mas faz parte da básica formação do cidadão, sendo assim, é assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa.



"Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (LDB 1996 e LEI 9.475 DE 1997)."

Em outras palavras a aula de ensino religioso é um instrumento de compreensão das diferentes religiões abordando-as de modo interdisciplinar e ecumênico. Aplica-se, dessa forma, em escolas públicas laicas ou as escolas de cunho pluriconfessionais.

Desse modo, ressaltamos que o livro "Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova", documento formado pela Igreja, através da Companhia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), já durante o pontificado de Francisco, no ano de 2014, é descrita a visão contemporânea da instituição religiosa sobre os Espaços educativos como escolas e universidades.

"A escola e a universidade são lugares de educação à vida, ao desenvolvimento cultural, à formação profissional, ao empenho pelo bem comum; representam uma ocasião e uma oportunidade para compreender o presente e para imaginar o futuro da sociedade e da humanidade. A raiz da proposta formativa é o patrimônio espiritual cristão, em constante diálogo com o patrimônio cultural e as conquistas da ciência. Escolas e universidades católicas são comunidades educativas nas quais a experiência de aprendizagem se alimenta da integração entre pesquisa, pensamento e vida". (CNBB, 2014, p.18 - 19).

Apesar de todas as informações e afirmações feitas no documento citado acima, elas são inspiradas na encíclica papal do Papa Pio XI acerca da educação cristã da Juventude intitulada "Divini illius Magistri" de 31 de dezembro de 1929.

Segundo os últimos dados oficiais (preliminares do censo de dezembro de 2022 do IBGE, e dados de abril de 2022 da CNBB), o Brasil apresenta 51% de católicos entre seus habitantes, superando a casa dos 108 milhões de fiéis, contendo, 8 cardeais, sendo 6 ativos, cerca de 470 bispos, 45 arquidioceses, 217 dioceses, oito prelazias territoriais, um ordinariato militar do Brasil, uma administração apostólica pessoal, quase 22 mil padres, 8 mil seminaristas, 27 mil freiras, mais de 12 mil paróquias. Mesmo com esses números, considerados altos e positivos, pode-se afirmar que desde o primeiro Censo realizado ainda na época do império, o catolicismo é a religião que vem mais perdendo força (proporcionalmente) em todo o território nacional, pois naquela época os católicos eram praticamente a totalidade da nação, chegando a incríveis 98%.

Na área da educação, o número de escolas confessionais católicas em todo o país ultrapassam as mil, além de quase 100 universidades, contemplando mais de 1,5 milhão de estudantes.

Atualmente o nível de Católicos aparece praticamente estagnado em todo o país, com pequeno crescimento na região Nordeste do país, o mesmo pequeno crescimento também é observado na região latino-americana, assim como no continente Africano. Segundo o último levantamento da Santa Sé (Vaticano) realizado entre os anos de 2020 a 2022, encaixando com o que diz Azevedo em 2002: “nosso catolicismo é um catolicismo de bonitas palavras e atos exteriores” que “não vive na consciência” do povo, mas que é transmitido de geração em geração simplesmente como uma tradição de reduzida força.” (AZEVEDO, 2002, p. 35).

Por fim, diante dos estudos mencionados acima, destacamos o quanto o catolicismo tem se destacado e influenciado na educação brasileira, bem como contribuído para a formação do cidadão e de seus valores éticos e morais.

## **1 METODOLOGIA (REVISÃO INTEGRATIVA)**

### **3. 1 Tipo de Estudo**

A pesquisa se classifica como uma revisão integrativa de literatura. Segundo Souza (2010) et al “a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.”

### **3.2 Descritores / Estratégias de busca**

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: *Educação*, *Catolicismo* e *Brasil*. Foram construídas duas estratégias de busca: “*Catolicismo no Brasil*” and “*Educação no Brasil*”.

### **3. 3 Período da pesquisa**

A pesquisa foi realizada entre fevereiro e junho de 2023.

### **3.4 Amostra**

Para seleção da amostra foram utilizadas as estratégias de busca, no Google Acadêmico; configurando a pesquisa no período de 2000 a 2022, na Língua Portuguesa Brasileira, excluindo patentes e citações, assim, obtivemos aproximadamente 17.600 estudos, apresentados, 20 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas, verificação das 7 primeiras páginas com a verificação do título, 125 estudos foram para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados 85 trabalhos para leitura mais clara. Em seguida, foi preciso realizar uma terceira leitura, mais minuciosa do que a segunda, obedecendo os mesmos critérios: títulos e resumos, sendo selecionados 35 trabalhos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos 26 estudos sendo, portanto, incluídos 09 estudos nesta revisão.

A Tabela 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa, desde a sua identificação nas bases de dados até a seleção final.

**TABELA 1**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	Registros Identificados por meio de pesquisas em bancos de dados (N° 17.600)
<b>TRIAGEM</b>	Registro Selecionado (N° 125)
	Textos Completos que foram selecionados (N°85)
	Textos com leitura na íntegra (N° 35)
<b>INCLUSÃO</b>	Estudos Incluídos na Síntese (N° 09)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

### 3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Os critérios de inclusão foram estudos que respondessem à pergunta norteadora, abordando a influência do catolicismo na educação do Brasil. Foram incluídos artigos originais de pesquisa com seres humanos, com publicação do ano de 2000 a 2022, na língua Portuguesa. Também foram incluídas teses, dissertações ou monografias, que estivessem relacionados com a temática.

Foram excluídos resumos, editoriais, artigos de revisão de literatura, e os artigos que estavam em duplicata. Também foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra.

Foram coletadas as seguintes variáveis: Estado e Ano da realização do estudo; seus respectivos Escritores, Objetivos do estudo, Metodologia, Principais Resultados e Conclusões Finais.

### **3.5 Coleta de dado**

Os dados foram selecionados utilizando o *Google Acadêmico*. O Google Acadêmico é uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores.

### **3.7 Análise dos dados**

As variáveis coletadas foram organizadas em banco de dados no Word e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar que não existe conflito de interesses na pesquisa.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO (REVISÃO INTEGRATIVA)

Neste tópico, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que tiveram como base a pesquisa realizada sobre a influência do Catolicismo na Educação Brasil.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: Estado e Ano da realização do estudo; seus respectivos Escritores, Objetivos do estudo, Metodologia, Principais Resultados e Conclusões Finais.

Os estudos incluídos nesse estudo foram publicados no período de 2000 a 2022, apresentados no Quadro 1, junto a sua localização e seus escritores. Dos nove trabalhos selecionados, todos eram artigos, com o modelo de pesquisa bibliográfica como metodologia. Todos manuscritos publicados em português, todos com caracterização de estudos de revisão integrativa, com natureza qualitativa e aplicados em seres humanos.

**Quadro 1:** Estudos, Estado, Ano e Escritores.

Nº	Estudo	Ano de Publicação	Estado	Escritores
01	<b>Um olhar sobre o catolicismo brasileiro</b>	2008	São Paulo	Sandro Ramon Ferreira
02	<b>Evangelização, Catequese e Educação no Brasil: uma perspectiva histórica</b>	Maio de 2009	São Paulo	Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro
03	<b>A Igreja Católica e a questão educacional no Brasil durante a Era Vargas</b>	Julho de 2012	Rio Grande do Sul	Paulo Julião da Silva

04	<b>A Influência da Igreja Católica na Educação Brasileira: da companhia de Jesus ao ensino superior</b>	Setembro de 2012	Sergipe	Bruno Vivas de Sá;  Maria Thereza Dantas Coelho
05	<b>Paulo Freire e a Teologia da Libertação: uma prática libertadora</b>	Outubro de 2015	Paraíba	Jaqueline Leandro Ferreira
06	<b>O Legado dos Jesuítas na Educação Brasileira</b>	Dezembro de 2015	Minas Gerais	Wilson Alves de Paiva
07	<b>Educação e Catolicismo</b>	Dezembro de 2016	Minas Gerais	Paula Leonardi
08	<b>A História da Educação no Brasil: Retrospecção dos principais fatos</b>	Outubro de 2018	Pernambuco	Cirleide Ribeiro dos Santos
09	<b>A Educação no pensamento do Papa Francisco</b>	2019	São Paulo	José Donizeti de Souza;  João Batista Cesário

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

No Quadro 02, apresentaremos as variáveis relacionadas

**Quadro 2** – Variáveis relacionadas aos estudos: objetivos, resultados e considerações finais.

ESTUDOS	OBJEIVOS	RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
<b>Um olhar sobre o catolicismo brasileiro</b>	O autor apresenta uma visão panorâmica dos primeiros períodos da nossa história religiosa, o que permite ao leitor compreender melhor a Igreja do tempo presente, configurada no pós-II Guerra Mundial, estabelecendo um paralelo entre as ações do clero nacionalista e revolucionário do século XIX, como Diogo Feijó, os padres do patrocínio – grupo de religiosos da cidade paulista de Itu que preconizavam uma Igreja galicana e liberal.	Entre outros propósitos, Leonardo Boff defendia o fim de uma Igreja hierárquica e a edificação de uma Igreja carismática e horizontal; já Ivone Gebara defendia abertamente a legalização do aborto. Suponho que poderia haver uma discussão sobre esses dois temas, segundo os próprios valores da Igreja, sua própria cultura política, sua própria moral, e não apenas discutir questões de gênero.	O livro de Kenneth Surin é fundamental para qualquer um que queira compreender melhor a história da Igreja Católica no Brasil, mas, ao mesmo tempo, sugere uma discussão ainda maior, isto é, a dos limites e permanências nas análises historiográficas produzidas sobre a Igreja contemporânea.
<b>Evangelização, Catequese e Educação no Brasil: uma perspectiva histórica</b>	Este trabalho aborda a relação Igreja, Estado e Educação no Brasil, focalizando a atuação das ordens religiosas que aqui se instalaram desde o período colonial e que consolidaram suas atuações mediante a instalação de escolas de primeiras letras, colégios e missões, onde ministraram	Observamos que na história da Igreja, a questão do poder, em todas as suas variações, como: disputa pelo poder, manutenção do poder, seguida pelas ameaças da perda de poder, novas disputas, tentativa de manutenção e novas perdas, esteve presente, de forma categórica, e não pode ser omitida.	Após a expulsão dos jesuítas, a derrocada foi vertiginosa até atingir um grau de quase extinção no Período Imperial. A tentativa de restauração se deu com a implantação da República. Com um crescimento, a princípio, tímido, até atingir uma nova fase germinal, nas



	evangelização, catequese e educação escolar.		duas primeiras décadas do século XX.
<b>A Igreja Católica e a questão educacional no Brasil durante a Era Vargas</b>	<p>Durante toda a Era Vargas, Estado e Igreja Católica procuraram andar lado a lado no que diz respeito a uma possível união política. A preocupação de ambas as partes era com a manutenção do poder na sociedade. Enquanto a Igreja dava amparo político, muitas vezes pedindo a seus fiéis que apoiassem o então presidente do país, Vargas, por sua vez, dava fortes indícios que não iria abandonar aquela instituição que congregava a maioria dos brasileiros e estava presente no território nacional desde a chegada dos primeiros europeus. Segundo Robinson Cavalcanti (1994), havia uma união “oficiosa” entre as duas partes na tentativa de manter o país na “ordem”, livre de outros credos religiosos e, principalmente, de comunistas.</p>	<p>O investimento em instituições confessionais na Era Vargas foi constante, uma vez que a educação era um dos principais leques do processo de recatolização do país. Nesse período, realizaram-se várias reformas educacionais na tentativa de alinhar as escolas Brasileiras ao projeto varguista de governo. (...)O então ministro da educação, Gustavo Capanema, procurou nos moldes portugueses e com o apoio da ala mais conservadora da Igreja Católica, uma forma de fazer com que o projeto ganhasse caráter mais cívico. (...)Os “Apóstolos da Fé” deveriam se engajar no “dever” de educar o país nos moldes do catolicismo. É interessante notar que para os congregados marianos, o Estado tinha a obrigação de cristianizar o Brasil por meio da educação. Essa seria a maneira de o bem prevalecer contra o mal e o país enfim se ver livre.</p>	<p>A Igreja Católica, por diversos meios, tentou-se inserir na sociedade durante os anos de 1930 e 1945. Muitas dessas ações já viam sendo tomadas bem antes desse período, porém, entende-se que com Vargas os católicos tiveram maior “liberdade” de expandir sua fé com apoio político, o qual havia perdido oficialmente desde 1891. O ensino religioso em escolas públicas, a inserção social por meio de escolas confessionais e o “cuidado” com a maneira que os pais educavam os filhos foram os principais canais de tentativa de dominação católica por meio da educação. Desse modo, esperava-se afastar os brasileiros de caminhos “errôneos” e aproximá-los do caminho que conduziria a “salvação”.</p>

<p><b>A Influência da Igreja Católica na Educação Brasileira: da companhia de Jesus ao ensino superior</b></p>	<p>Este artigo investiga a importância da Companhia de Jesus para os primórdios das instituições de ensino superior no Brasil, bem como para o projeto de colonização português.</p>	<p>A Ordem dos Jesuítas representou um dos principais movimentos de contrarreforma da Igreja Católica. Por mais de duzentos anos, a Companhia de Jesus foi protagonista das relações política, econômica e educacional, influenciando de forma decisiva a formação do povo brasileiro.</p>	<p>Não resta dúvida de que o projeto de santo Inácio de Loyola influenciou a sociedade brasileira para além do enquadre produzido pela força de sua ação. Ainda que o movimento jesuítico tenha sido encerrado em meados do século XVIII, seu legado não deixou de reverberar nas Eras posteriores, imprimindo marca tão peculiar, que ela se confundiu com a própria fundação do ensino superior no país.</p>
<p><b>Paulo Freire e a Teologia da Libertação: uma prática libertadora</b></p>	<p>Problematizar a influência da obra de Paulo Freire, notadamente a Pedagogia do Oprimido, escrito em 1968, mas, em virtude da ditadura militar no Brasil, só publicado em 1974, discutindo sua influência para o desenvolvimento da Teologia da Libertação, especialmente no Nordeste. Ao destacar a influência freiriana numa dada teologia no Nordeste não estamos querendo dizer que tal obra só tenha tido alcance nesta região, muito pelo contrário, já que as obras de Paulo Freire tiveram grande repercussão não só no Brasil como no mundo.</p>	<p>Para o teólogo e monge beneditino Marcelo Barros, secretário de Dom Helder e da arquidiocese de Olinda e Recife, de 1967 a 1976, e hoje assessor nacional das comunidades eclesiais de base e de movimentos sociais, como o MST (Movimento de Trabalhadores sem Terra), a “intuição freiriana de educação é libertadora” e sua influência aos teólogos e clérigos se deveu ainda porque “Paulo Freire sempre assumiu com toda clareza sua convicção cristã e que sua opção revolucionária tinha como fonte primeira o Evangelho de Jesus. (BARROS, 2015)”. É necessário, contudo, atentar para as divergências concernentes ao posicionamento desses clérigos vinculados a</p>	<p>A relação entre a obra de Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido (1968), e as reflexões da Teologia da Libertação se relacionam, especialmente, por reforçar o caráter libertador da educação através de uma práxis libertadora. Ressaltando a importância da prática para que o sujeito possa se identificar enquanto sujeito histórico e crítico capaz de tomar consciência da sua condição de oprimido e lutar pela liberdade que, assim como já destacado, não trata-se de ascender e tornar-se também ele sujeito de poder, mas de transformar a sua realidade e a do outro.</p>

		<p>uma teologia libertadora e a Igreja Católica enquanto instituição, lembrando ainda que tal contexto é marcado pelo período de ditadura militar no Brasil. Muitas reações contrárias ao posicionamento de membros da Igreja em questões políticas e sociais foram expressas, especialmente, com o papado do polonês João Paulo II, como também do próprio Estado ditatorial que via nesses posicionamentos uma ameaça a “Segurança Nacional.”</p>	
<p><b>O Legado dos Jesuítas na Educação Brasileira</b></p>	<p>Refletir sobre o legado dos jesuítas para a formação do pensamento educacional brasileiro, sobretudo em sua pedagogia, cujo caráter disciplinador e dogmático permaneceu o mesmo após a expulsão da Companhia de Jesus, ocorrida no século XVIII.</p>	<p>Por mais de dois séculos o ensino jesuíta foi o mesmo, quase sempre baseado nos princípios clássicos de transmissão de conteúdo acadêmico e de estudos religiosos (...) e que suas aulas tenham avançado nos conhecimentos humanistas, permanecia a ideia da ordem como virtude, bem como o objetivo da salvação. Se desenvolveu uma educação mais contemplativa, resultando em uma formação passiva e conformadora, a qual se realizava por meio de uma pedagogia da repetição, tanto do conteúdo como da didática, e não em uma formação para a reflexão e para o pensamento crítico. Todavia, é preciso elogiar, na pedagogia jesuítica, seu legado compreende, uma visão de mundo, uma concepção de educação e uma prática</p>	<p>Analisando essas raízes, o que ficou substancialmente como herança para as práticas educacionais brasileiras não foi o currículo clássico, universalista, com conteúdos capazes de desenvolver os juízos críticos, ou ainda da compreensão do espaço físico, mas seu caráter hierárquico, elitista, formalista, meritocrático e dogmático. Herdamos tão somente um utilitarismo que empobreceu os currículos, tendo em vista que se passou a valorizar mais o processo que o conteúdo. Valem o crescimento econômico, as habilidades técnicas e a formação da mão de obra e não mais o desenvolvimento humano, a formação da cultura geral, ou a formação dos talentos culturais – que, de alguma forma, estavam presente na educação</p>

		pedagógica que ajudaram a edificar o que comumente se chama de escola ou pedagogia tradicional. Tanto na versão religiosa (desenvolvida pela Igreja em seus estabelecimentos de ensino), como na versão laica (desenvolvida pela iniciativa governamental) a pedagogia jesuítica está bem presente, embora acrescida de várias outras influências, como o pensamento positivista.	dos “soldados” de Loyola.
<b>Educação e Catolicismo</b>	Apresentar e discutir dois conjuntos de estudos sobre a temática na atualidade. A intenção é que esse agrupamento permita discutir o que fazem os católicos e as católicas no campo da educação, o que dizem sobre aquilo que fazem e como dizem. (...) Busco fazer um exercício de olhar, nos textos selecionados, as relações entre as práticas, suas justificativas, as concepções de verdade e as formas de poder e autoridade (LAGROYE, 2006).	Competentes colégios forneceriam a base para as disputas legais entre católicos e laicos, como vimos acontecer a partir da década de 1920. O movimento de criação desses colégios acompanhou os principais movimentos políticos no Brasil e no exterior, sendo a década de 1950 o ápice de fundações, com 250 novos colégios (BITTENCOURT; LEONARDI, 2011). O estudo das estratégias de socialização em colégios católicos permite compreender as novas configurações de poder da Igreja, nas décadas de 1950 e 1960, e a centralidade de valores e comportamentos católicos como base da liderança leiga que, ao disseminar-se de forma variada, permitem a conservação de sua presença na sociedade (CHAVES, 2012).	As escolas católicas no pós-guerra, tanto para meninos quanto para meninas, privilegiaram o internato a fim de fazer face aos apelos das diversões das metrópoles, em um momento em que a industrialização e o avanço da tecnologia se confrontavam com noções tradicionais de hierarquia e autoridade. A identidade de valores entre as famílias e os colégios foi ponto importante para o sucesso da empreitada e para a formação de redes de sociabilidades que acompanhariam os alunos e as alunas por toda a vida (CHAVES, 2012; XAVIER DE BRITO, no prelo). São os investimentos coletivos ou individuais que dão corpo a uma instituição, sendo ela mesma processo contínuo de produção de uma herança (LAGROYE, 2006). O suporte a essa luta foi dado, muitas vezes, por leigos e que o espraçamento das ações da Igreja no campo da cultura garantiu-lhe o

<b>Retrospecção dos principais fatos</b>	levantamento bibliográfico, discutir as	sociedade, desse modo, os povos mais humildes careciam de educação.	do tempo, sofrendo alterações que a desenvolveram, assim
	principais mudanças ocorridas no âmbito da	Somente com o surgimento da Escola Nova, que lutava em prol da igualdade na	44 como mudanças que a apoiou para muitas regrediram. Por um longo período apenas famílias da elite hoje.
	educação brasileira. Tendo conhecimento da grande quantidade de períodos educacionais ao qual o país passou, decidiu-se usar como princípio, as mudanças ocorridas a partir do Período Republicano	educação, houve algumas mudanças. No entanto, com o advento do Regime Militar a educação regrediu, voltando a expandir-se a partir dos anos 80, desenvolvendo-se daí em diante preparando os discentes para formação social, valorização das diferenças e rompimentos de paradigmas antes intransponíveis.	possuíam a garantia do estudo, o que só começou a mudar com a inserção da Escola Nova, que lutou para que os direitos iguais comesçassem a acontecer, provocando uma propulsão no ensino aprendizagem e na garantia de estudo para todas as classes. A educação ainda passou por outros períodos que a fizeram regredir, principalmente no Período da Ditadura Militar. Hoje com o ideal democrático, a educação continua evoluindo, principalmente com o surgimento das novas tecnologias, que utilizadas de forma correta, auxiliam a formação cidadã, que é um direito de todos. A evolução educativa vem promovendo a formação social e formando os alunos para a vida, tornando-os pessoas conscientes de seus deveres e direitos e mais voltados para a construção de uma sociedade justa.

<p><b>A Educação no pensamento do Papa Francisco</b></p>	<p>O conjunto dos discursos nos quais o Papa aborda a problemática educacional, destacam-se algumas ideias e conceitos que se repetem e possibilitam perceber como ele compreende a tarefa educativa e identifica os principais desafios do ambiente escolar, bem como propiciam a inferência de alguns indicativos de ação que ele aponta para estudantes, educadores, escolas, universidades e instituições que operam no mundo da educação. Cultura do encontro, educação ecológica, humanismo solidário, alfabetização integral e pacto educativo são algumas das ideias</p>	<p>De acordo com Francisco, o mundo contemporâneo enfrenta um processo de transformação contínua que origina diversas crises. A mudança de época que está em curso nesses tempos tem provocado uma metamorfose cultural e antropológica na humanidade. Nesse contexto, “a educação é colocada à prova pela rápida aceleração [...]Esse cenário de mudanças necessita da construção de uma “aldeia da educação, onde, na diversidade, se partilhe o compromisso de gerar uma rede de relações humanas e abertas” (FRANCISCO, 2019). A proposta de Francisco visa firmar um pacto educativo comum para dar um novo espírito aos processos educativos formais e informais ao redor do mundo, bem como ativar dinâmicas e processos capazes de suscitar um sentido novo à história e</p>	<p>A visão educacional do Papa Francisco, como exposta, se fundamenta em cinco pilares básicos: a cultura do encontro, educação ecológica, humanismo solidário, alfabetização integral e o pacto educativo. Sem dúvida, o Sumo Pontífice tem clareza da enorme empreitada a ser enfrentada para a superação das mazelas que a educação escolar enfrenta nas diversas sociedades do mundo. No entanto, se sabe, juntamente com outros grandes pensadores do mundo atual, que a educação tem papel imprescindível para a salvação de vidas e para o futuro do planeta e da humanidade, desde que aconteça pelos caminhos da humanização, focada sempre na inteireza da pessoa humana. Por isso, uma visão unitiva da educação deverá integrar a formação do intelecto, do belo, da espiritualidade, do</p>
	<p>fundamentais que compõem o pensamento do Papa Francisco sobre a educação no mundo de hoje, as quais serão aprofundadas no presente artigo.</p>	<p>transformá-la em favor da humanidade.</p>	<p>afetivo-emocional, da corporeidade, do compromisso solidário, além de alguns aspectos da arte de viver.</p>



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Para iniciarmos nossas discussões, organizamos nossos pensamentos, pensando na formação de uma linha cronológica dos acontecimentos narrados nos artigos analisados. Dessa forma iniciamos com a chegada dos padres Jesuítas, sua expulsão, a chegada da família real portuguesa em 1808, a Independência, a Proclamação da República em 1889, a Era Vargas, a Ditadura Militar (1964-1985), o Concílio Vaticano II, a Redemocratização, a Constituição Cidadã de 1988 e o pontificado de Francisco, nestes últimos dez anos.

Iniciando com o Texto de número 02, Intitulado "Evangelização, Catequese e Educação no Brasil: Uma perspectiva histórica" de Ana Palmira Bittencourt escrito em maio de 2009, que traz como evidência principal a relação da igreja com o estado através das ordens religiosas que chegaram em nosso território e logo após o descobrimento em 1500.

As ordens principalmente os Jesuítas, foram fundamentais para as instalações das primeiras escolas de primeiras letras colégios e também instalações das primeiras vilas e missões espalhadas no território da então colônia de Portugal. Nesses locais eram ministradas além das aulas a catequese e a evangelização.

A autora levanta questões sobre a hierarquia rígida da igreja, implantada internamente dentro da instituição e que foi usada também para formular a hierarquia da sociedade. A autora continua utilizando termos para exemplificação como: Homem superior a mulher, Rei superior ao súdito, Clero superior perante ao leigo, Branco superior ao negro e o Senhor superior ao servo.

O texto de Ana Palmira cita ainda a diferença de se catequizar e se impor, ressaltando que durante o tempo em que era permitido a escravização, a igreja no Brasil se utilizou dos dois métodos, onde a principal diferença se deu entre os



escravizados africanos e os indígenas, pois os escravizados (africanos e indígenas) a trabalhos esforçados tinham o catolicismo como uma religião imposta, já a maioria dos índios e escravas domésticas foram aos poucos sendo catequizados por conviverem mais próximos do seus “donos” e das suas rotinas diárias.

Outro dado pouco conhecido divulgado no artigo, foi que a primeira ordem feminina a chegar no Brasil já foi no século XVII, as famosas Clarissas Enclausuradas conhecidas popularmente como Franciscanas ou irmãs de São Francisco, chegaram no território do Arcebispado da Bahia hoje conhecido como Arquidiocese Primaz do Brasil.

O que também se pode constatar através da leitura foi que a manutenção do Poder da igreja através dos Jesuítas foi impedida pela Reforma Pombalina, liderada pelo Marquês de Pombal, iniciada em 1759 e extinguindo a ordem por inteiro em 1773. A Igreja só pode voltar a ter influência no Brasil em 1808, quando voltou a ganhar espaço junto à chegada da família real e ao período imperial, restaurando o seu poder e depois tendo que controlar as ameaças do Estado Laico advindo junto da república em 15 de novembro de 1889.

Já os artigos de número 04 e 06, se baseiam em fatos determinantes que ocorreram na época do Brasil colônia estendendo-se até o século XVIII, quando a companhia de Jesus e seu mais influente Padre Inácio de Loyola estiveram à frente de todo o processo educacional desenvolvida em nosso território.

Para tanto, a ajudar realizada pelos Padre Jesuítas se caracterizavam pelos conceitos ainda conhecidos e utilizados na maioria das escolas atualmente englobando a transferência repetitiva de conteúdos, a criação do comportamento passivo por parte dos alunos sem a devida formação do pensamento crítico, junto a isso existe também as aulas de catequese para a formação religiosa dos seus alunos.

Destacamos ainda que a escola e o aprendizado foram alguns dos métodos encontrados pela igreja católica para se tornar mais próxima possível da população, isso teria que ocorrer para que se aumentasse o número de fiéis, pois no velho mundo a instituição religiosa passava por crises desde a reforma protestante de Martinho Lutero em 1517. Em outras palavras, a catequese e a educação oferecida pelos padres Jesuítas, na verdade faziam parte de um movimento histórico da Igreja de Roma, chamado Contra-Reforma.

Essas foram algumas das características dos primórdios da educação brasileira que formaram a educação de lado a classe dos menos favorecidos.

Contudo, o artigo analisado do texto 01, com o título "Um olhar sobre o catolicismo brasileiro" escrito pelo autor Romão Ferreira da Silva no ano de 2008, faz uma exposição de ideias sobre o grupo mais progressista da Igreja Católica, que mesmo em tempos diferentes, os pontos de vista e ideais são os mesmos (uma igreja mais flexível, sem uma hierarquia rígida e mais presente na vida dos seus fiéis assim como trabalha hoje o Papa Francisco). Entretanto, essas ideias aqui no Brasil vêm desde o período do império e foramsendo renovadas com o passar do tempo, passando pelo período pós SegundaGuerra Mundial e pelos tempos da ditadura militar.

Desde a década de 1970, padres progressistas ou que estejam trabalhando mais próximo da vivencia da comunidade onde estão inseridos, são criticados dentro e fora da igreja levando o título de admiradores da teologia da libertação e do comunismo.

O primeiro governo de Getúlio Dornelles Vargas entre os anos de 1930 a 1945, a sua ligação próxima a Igreja Católica, serão o cenário retratados pelos artigos 03 e 07, intitulados respectivamente como "Igreja Católica e a questão Educacional no Brasil durante a Era Vargas" e "Educação Catolicismo".

Durante os 15 anos do governo de Getúlio, a igreja como um todo viu a chance para recapitalizar na ação brasileira já que a mesma enfrentava dificuldades e se reaproximar do povo desde a chegada da laicidade junto à República no mês de novembro de 1889, pois com a laicidade houve fortalecimento dos cristãos protestantes conhecidos como evangélicos, além de outras religiões.

Para atingir a meta de recatolizar, a igreja viu-se em Vargas uma figura forte com o apoio popular e que a União do estado com a instituição religiosa mais forte do país seria benéfica para ambas, isso aconteceria através do amparo político religioso livrando o país de outros credos e de ideias tidas como comunistas. Para tanto, o governo ficou com a responsabilidade garantir as aulas de ensino religioso (lê-se catequese) mesmo que de maneira facultativa.

Com chegada da República, a laicidade e também as novas tecnologias fizeram a igreja começar a investir em meios para não perder fiéis. Na década de 1920 as congregações religiosas apostaram novamente e desta vez em larga escala na área da Educação criando instituições que permanecem abertas até hoje em sua maioria.

A criação desses colégios confeccionais ganharam ainda mais força no governo de Getúlio que tinha forte ligação com os católicos.

Paula Leonardo afirma que Vargas participou de grandes eventos católicos fazendo acenos aos mesmos. Ela se refere, por exemplo, a inauguração do Cristo Redentor em 12 de outubro de 1931, durante o pastoreio de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra (Cardeal e Arcebispo da arquidiocese do Rio de Janeiro).

Além da criação de novos colégios confeccionais que chegaram a marca de mais de 250 novas instituições entre os anos de 1920 a 1950, a Igreja Católica aceitou que lideranças leigas, passassem a dar catequese e aulas em seus colégios, retirando desses cargos, a maioria do seu clero (lê-se padres e freiras) que passaram a somente administrar as instituições de ensino.

O governo de João Goulart iniciado após a renúncia de Jânio Quadros em 8 de setembro de 1961 e o golpe militar de 1964 faz com que a igreja passe por uma divisão interna. O grupo conservador apoiava a derrubada do presidente da República e um novo governo que tivesse em mente exterminar ideias de extrema esquerda que desrespeitavam a família tradicional, a igreja e a liberdade. Já a ala mais progressista que tinha aproximação com os movimentos sociais e com o governo de João Goulart passava a defender a legalidade do seu mandato e a Democracia brasileira. Com essa divisão, a força da igreja foi posta em xeque pela força que começava a ser demonstrada pelas igrejas evangélicas protestantes, principalmente nos grandes centros urbanos.

Sempre foi notório que as regiões sudeste e sul do Brasil foram locais privilegiados do país desde a chegada dos portugueses e em seguida outros povos europeus, entretanto, também é de sabe-se que a chegada da caravana de Cabral se deu no atual litoral do estado da Bahia, nordeste do país. Entretanto, foi essa região que menos se desenvolveu no país durante boa parte da sua história Colonial, Imperial e Republicana, começando a mudar somente no início dos anos 2000. Em parte, esse problema está na falta da instrução ao povo nordestino, e é deste fato que o artigo número 05 intitulado "Paulo Freire e a teologia da libertação: Uma prática Libertadora" trata.

Paulo Freire foi nada mais nada menos que o responsável por educar 300 pessoas de diferentes idades e trabalhadores rurais na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte em 1962, em apenas 45 dias.

Com isso, aos poucos a igreja católica da região nordeste foi se aproximando de Freire, pois como se pode ver, desde a chegada dos Padres Jesuítas a Igreja sempre esteve engajada em movimentos educacionais.

A união de Paulo Freire com os católicos da região fez com que a Teologia da Libertação ganhasse ainda mais força no Brasil, pois este na verdade era um movimento da América Latina surgido na década de 70 marcado pela reflexão do papel da igreja em regiões com forte desigualdades sociais, violação da liberdade individual, dos direitos humanos e da opressão de regime ditatoriais. Vale destacar que sempre ancorado nos Evangelhos bíblicos e no discurso do abismo entre ter fé (teoria) e agir com fé (prática), sendo a educação por fim, uma prática Libertadora dos Pobres oprimidos, conscientes da luta e sendo sujeitos críticos históricos capazes de mudar a história de suas próprias realidades.

Figuras da Igreja são citadas pela autora Jaqueline Leandro Ferreira, tais como Dom José Maria Pires, Dom Hélder Câmara e Dom Manuel Pereira da Costa, apoiadores nítidos da abordagem educativa e pedagógica de Freire. Entretanto, parte da igreja se referia a Freire e parte dos teólogos da libertação como influenciadores do Marxismo na educação e dentro da própria igreja. Para a religião Católica Romana e seus fieis, o marxismo é uma ideologia de extrema esquerda abominada em vários de seus documentos até os dias de hoje, por se tratar, segundo a Igreja Romana, de uma ideia ateísta que justificou os crimes e barbaridades durante a Segunda Guerra Mundial e durante a revolução Cultural na China.

Paulo Freire assim como outros filósofos, artistas, escritores, políticos e padres por muito tempo foi considerados pelos militares da Ditadura Militar Brasileira como uma ameaça à segurança nacional. Freire passou anos exilado em outros países, voltando a morar no Brasil no final da década de 70.

O oitavo artigo é na realidade uma retrospectiva, escrita pela autora Cirleide Ribeiro dos Santos, onde ela destaca principalmente que após certo tempo de avanços na educação, a chegada da ditadura militar em 1964, fez com que ela fosse calada oprimida censurada características que também chegaram a igreja católica, que a princípio parte apoiava o regime militar, entretanto, tempo depois com a rigidez dos atos constitucionais, padres, frades, freiras, bispos e cardeais começaram a serem perseguidos, censurados, alguns mortos ou desaparecidos. Com a redemocratização em 1985 e a Constituição Cidadã de 1988, a educação passou a ser ouvida novamente por todos os setores da sociedade.

Como nono e último artigo analisado, elaborado por José Donizete e João Batista Cesário de acordo com as concepções do Papa Francisco (SJ), traz de forma detalhada e simples, o olhar do primeiro Papa Jesuíta e latino-americano a chegar ao cargo de Bispo Roma e sucessor de São Pedro.

Mesmo possuindo tantos títulos, Jorge Mario Bergoglio tem uma visão mais aberta para a igreja e mais humana para o mundo, visões e até mesmo gestos, que podem ser vistos a cada ação tomada desde sua eleição, em 13 de março de 2013. Para a Educação, o olhar de Francisco passa através dos seguintes eixos: Tarefa Educativa, Cultura do Encontro, Humanismo, Educação Integral, Pacto-educativo e Educação Ecológica.

Cada eixo temático seria uma nova visão Educacional para ser trabalhada não somente pelos cristãos católicos, mas por todo mundo. Dessa forma, o Sumo Pontífice Romano, vai além das barreiras limitadas anteriormente pelo catecismo da igreja católica e por seus antecessores, principalmente por Bento XVI, considerado o papa mais conservador após o Concílio Vaticano II, além de ser considerado o maior teólogo do final do século XX do início do século XXI.

Os principais eixos detalhados no artigo são a Cultura do Encontro, a Educação Ecológica, o Humanismo e o Pacto Educativo.

A Cultura do Encontro é originada através do Evangelho a contraposição do descarte, do consumismo capitalista, da indiferença humana e do egoísmo. Já a Educação Ecológica é a ferramenta do codificado de Francisco para reverter a crise socioambiental da atualidade e do consumismo. O Papa Francisco na verdade se inspira em São Francisco de Assis, padroeiro da natureza e dos animais, patrono da ecologia, fundador da ordem dos frades franciscanos, a pessoa mais importante do 2º milênio segundo levantamento da revista Time de 1999.

O Humanismo remete a ideia de uma nova sociedade chamada de civilização do amor ainda pelo Papa Paulo VI no ano de 1970. O “humanismo solidário” de Francisco, faz frente a problemas urgentes como a xenofobia, a exclusão social e financeira e aos métodos totalitários de políticos de extremos. Segundo o próprio Francisco, para seguir o humanismo é preciso que a educação ensine a pensar criticamente e aponte um caminho de amadurecimento dos bons valores.

Já o Pacto Educativo defendido por Francisco, se trata de uma reafirmação da postura da igreja de se reinserir como ponto de apoio para a formação das novas gerações, mas para tanto, é preciso que a Escola, a Família, o Estado, e a Igreja andem unidas para a formação saudável dos novos cidadãos, recompondo o pacto educativo já existente no passado.

Com todos esses detalhes da nossa história e da atualidade, se percebe que a Igreja Católica sempre esteve atrelada ao Estado, principalmente através da área da educação, o que por muitas vezes a deixou mais forte. E por se tratar de uma instituição grandiosa, em um país de tamanho continental com tantas culturas e singularidades, fica mais evidente sua divisão interna, onde alguns defendem o conservadorismo e seus costumes mais antigos e rígidos e outros procuram ter um novo olhar a cada geração, respeitando as regras estabelecidas (ou não, em alguns casos), entretanto, todos são preocupados em além de evangelizar e catequizar, demonstrar, manter e ampliar o poder já consolidado da Igreja Católica, se utilizando de variados caminhos, como por exemplo: o meio musical, as mídias sociais de comunicação, a escrita de livros, a criação de comunidades e surgimentos de novos carismas etc.

É de grande valia ressaltar que apesar desse estudo estar direcionado a área educacional, a Igreja em solo brasileiro, estabeleceu laços tão importantes quanto, nas áreas da cultura (nacional e regionais), da saúde (através das Santas Casas de Misericórdia), ao método de povoar o território brasileiro, aumentando assim o número de cidades e o crescimento populacional do país. Atualmente também interfere diretamente na economia de muitas cidades que se movimentam por fazerem parte de um circuito de locais considerados importantes, gerando assim o Turismo Religioso (muitas dessas cidades localizadas na região Nordeste e na região Sudeste).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossas leituras e reflexões percebemos que a igreja católica é ainda a instituição religiosa mais influente na história do país, influenciando e participando ativamente de vários movimentos históricos da Nação. Entretanto, deve-se ressaltar que, a mesma já viveu período de mais influência, o que se torna visível com o seu declínio proporcional de fiéis durante as últimas décadas e o aumento, também proporcional dos números de cristãos protestantes. Contudo, devemos enfatizar ainda que, o Brasil continua sendo o país com a maior quantidade católicos ultrapassando a casa de 100 milhões de fiéis, número aferido pela Santa Sé Romana, número este que deve ser confirmado através do IBGE referente ao ano de 2022 em 2023, sendo que desses mais de 100 milhões a maioria se concentra no Nordeste e a minoria na região Norte.

Entre as contribuições do catolicismo para a educação brasileira estão momentos históricos ligados a figuras importantes. Padres, Bispos, Cardeais, Freiras e Leitos foram verdadeiros transformadores educacionais desde a época dos povos originados passando pelas Capitanias Hereditárias, a chegada da Família Real, a Independência do Brasil em 1822, o período do império, a Lei Áurea em 1888, a Proclamação da República 1889, a Era Vargas, ao Golpe que derrubou do poder João Goulart, aos 21 anos de Ditadura Militar e aos quase 40 anos de democratização. Entretanto, por se tratar de uma ligação feita através de mais de 500 anos de história deve-se afirmar que posições tomadas pela igreja católica nem sempre foram benéficas para a população. Isso se deve a ligação de parte da igreja com as elites brasileiras e portuguesas que faziam parte de movimentos ultraconservadores de direita. Contudo, acreditamos que o cenário vem se modificando desde o final da década de 50 e o início da década de 60 quando a igreja entra em fase de reformas importantes a nível Mundial através do Concílio Vaticano II liderado por Vossas Santidades Papa (São) João XXIII e Papa Paulo VI.

Durante o processo de pesquisa foram achados mais de 17 mil artigos, livros e monografias sobre o assunto a ser tratado. Sendo assim foram feitas durante todo o processo duas filtragens para assim serem utilizados os melhores artigos para os capítulos de revisão de Literatura e resultados e discussões e todos eles estão citados nas referências bibliográficas deste projeto acadêmico.

Sugerimos aos interessados na leitura desse projeto, que prosseguissem seus estudos de forma mais aprofundada no livro “História das ideias pedagógicas no Brasil” de Dermeval Saviane.



#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES DE PAIVA, Wilson. **O legado dos Jesuítas na educação brasileira**. Belo Horizonte-MG, Educação em Revista, 2015.

ÁVILA, Maria Thereza; SÁ, Bruno Vivas. **A Influência da igreja católica na educação brasileira: da companhia de Jesus ao ensino superior**. São Cristóvão-SE, VI Colóquio Internacional, 2012.

AZEVEDO, Thales de. **O Catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social**. Salvador-BA, EDUFBA, 2002

DANTAS, Maria José. **A Pedagogia do Catolicismo: as cartas como mecanismo de formação**. São Cristóvão-SE, X Colóquio Internacional, 2016.

EDUCAÇÃO CATÓLICA, Congregação para a. **Instrumentum Laboris: Educar Hoje e Amanhã, uma Paixão que se renova**, CNBB, 2014.

FERREIRA DA SILVA, Sandro Ramon. **Um olhar sobre o catolicismo brasileiro**. São Paulo, 2008.

FERREIRA, Jaqueline Leandro. **Paulo Freire e a Teologia da Libertação: Uma prática libertadora**. Paraíba, 2015.

LEONARDI, Paula. **Educação e Catolicismo**. Pensar a Educação em Revista, Minas Gerais, 2016.

RIBEIRO dos SANTOS, Cirleide. **A História da educação no Brasil: Retrospecção dos principais fatos**. V CONEDU, 2018.

SANTOS CASIMIRO, Ana Paula Bittencourt. **Evangelização, Catequese e Educação no Brasil: Uma perspectiva histórica**. São Paulo, 2009.

SILVA, Paulo Julião da. **A Igreja Católica e a questão educacional no Brasil durante a Era Vargas**. Rio Grande-RS, XI Encontro Estadual de História, 2012.

SOUZA, José Donizete de; CESÁRIO, João Batista. **A Educação no pensamento do Papa Francisco**. São Paulo, II CONEDU, 2019.

OLIVEIRA PEREIRA, VANDERLAN Paulo de. **Pedagogia Freiriana e Teologia da Libertação: Trilhando caminhos de esperança**, 2016. Disponível em:

<https://www.acidigital.com/noticias/o-numero-de-catolicos-aumenta-mas-o-de-padres-diminui-diz-o-anuario-pontificio-2023-10507#.ZAY45IVi5EZ>. Acessado em 23 de outubro 2022.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário Júnior da Língua Portuguesa**. São Paulo, FTD, 2010.

MANZATTO, Antonio. **Música religiosa: Espiritualidade e Catequese em Canções do Padre Zezinho**, Goiânia, 2020.